

# PASTORAL RURAL EM CAÇADOR

## Centro de promoção do pequeno agricultor

Equipe do CEPAGRI

### 1 — INTRODUÇÃO

1.1 — Nossa região, conhecida como meio-oeste catarinense, é constituída por algumas dezenas de municípios, quase todos com uma característica comum: agricultura de pequena propriedade. São pequenas cidades com um núcleo comercial-industrial reduzido e bom número de pequenas propriedades rurais desenvolvidas em regime de economia familiar. Vários municípios são exclusivamente rurais. Sobre todos eles pesa a ameaça do latifúndio, do reflorestamento, das empresas rurais, da ausência de uma política agrícola que favoreça o pequeno agricultor.

1.2 — A agricultura de pequena propriedade, característica de todo o grande oeste catarinense, é considerada pelos cientistas sociais e economistas um elemento muito positivo, quer em relação à situação social do pequeno agricultor, quer como modelo eficaz de produção diversificada.

1.3 — Lamentavelmente, a ausência de uma política favorável a essa realidade tem trazido graves problemas a milhares de famílias de nossa região, a tal ponto que muitas delas já tiveram que entregar suas propriedades para saldar empréstimos nos bancos, o que vem ocasionando êxodo rural, concentração de terras nas mãos de poucos e o inchamento das periferias pobres das nossas cidades. O pequeno agricultor não tem escola para seus filhos (a não ser os 4 primeiros anos) e, assim, eles se obrigam a deixar o campo; não tem meios para aperfeiçoar as técnicas da agricultura; profissionalmente vive em absoluto abandono (não está organizado nem para a compra nem para a venda de seus produtos); não conhece seguro agrícola; enfrenta uma dura realidade quanto à previdência social; não tem fundo de reserva para enfrentar os altos preços dos insumos e das sementes; não tem a mínima segurança quanto à colocação do produto, menos ainda quanto ao seu preço. Bom número deles, mesmo sendo donos do seu pedaço de terra, mal produzem para sobreviver. Tudo isto faz com que na cidade o agricultor seja visto como um coitado. Muitas vezes ele próprio se considera assim e, sobretudo, os seus filhos que, quanto antes, fogem desta realidade. A continuar como está, a previsão é de que, para o ano 2000, o meio rural contará com apenas 15% da população brasileira.

1.4 — Mesmo assim, existem belos valores em nosso meio rural de pequena propriedade, seja em relação à vida pessoal — humana do pequeno agricultor, seja em relação à sua situação familiar, social ou de vivência da fé. Valores existem também no que se refere à eficiência na produção diversificada de alimentos. Enfim, é uma realidade que vale a pena preservar e promover enquanto ainda é tempo.

1.5 — Convém observar que o nosso pequeno agricultor, via de regra, não se mostra facilmente aberto ao que poderia promovê-lo. Pelo contrário, desconfia de tudo. Isto tem sua explicação histórica no fato de nunca ninguém lhe propor nada de sério neste sentido, seja por parte

dos poderes públicos, seja por parte de particulares. Sempre ficou entregue às suas próprias e reduzidas forças. Hoje percebe-se que a Igreja, quando se apresenta com alguma proposta concreta, conta com boa aceitação no meio rural.

---

## A Diocese tem como uma das preocupações centrais ser uma Igreja comprometida com os problemas do povo

---

1.6 — A Diocese de Caçador, nos últimos anos, tem como uma das preocupações centrais ser uma Igreja comprometida com os problemas do povo. Por isso deseja realizar algo de significativo na promoção do pequeno agricultor através do projeto "Centro de promoção do Pequeno Agricultor" (CEPAGRI).

### 2 — PROJETO CEPAGRI

#### 2.1 — Origem

2.1.1 — Na visita pastoral realizada entre 1985 a 1987, quando o bispo diocesano visitou todas as comunidades rurais da diocese, foi surgindo na equipe de coordenação diocesana uma preocupação: o que a diocese pode fazer para ajudar o pequeno agricultor?

A constatação da situação descrita no item anterior era chocante e imediata em todas as comunidades sem exceção.

2.1.2 — Sempre constatávamos o total isolamento do pequeno agricultor em tudo. Concretamente, quase todos são sindicalizados, mas quase ninguém participa de reuniões e assembleias do sindicato. Na cabeça do povo está que o sindicato é para oferecer, grátis, médico e dentista. Nem se cogita que o sindicato deveria ser o grande instrumento de que eles dispõem para reverter essa situação que os oprime. A esta ausência de consciência sindical junta-se o fato de que quase não se encontram, entre eles, lideranças esclarecidas, com visão correta de sindicalismo e capacitadas para conduzir com eficiência a atuação de um sindicato.

2.1.3 — A Diocese de Caçador, já de longa data, realiza anualmente sua Assembleia Diocesana. Em preparação à de 1986 propusemos às lideranças das comunidades uma pergunta: "Que tipo de Igreja queremos ser?" Entre as numerosas respostas que foram enviadas à coordenação diocesana, foram tomando corpo três características:

- Igreja Participativa.
- Igreja Comprometida com os problemas do povo.
- Igreja Libertadora.

Desde então, estas três palavras martelam na cabeça

de muitos de nós na diocese e muita coisa começa a mudar na nossa pastoral. É no encontro da situação do nosso pequeno agricultor com a preocupação de sermos uma Igreja Comprometida com os problemas do povo que nasceu o CEPAGRI.

2.1.4 — Inicialmente pensávamos em organizar um serviço de assessoria à organização sindical do pequeno agricultor. Sem dúvida, valeria a pena. Depois fomos percebendo que seria melhor um esforço mais amplo: Ajuda ao pequeno agricultor em três frentes:

— Assessoria técnica para diversificar e melhorar a produção.

— Articulação do pequeno agricultor em vista da comercialização dos produtos e compra de insumos.

— Organização da categoria (sindicato).

A isto chamamos de Centro de Promoção do Pequeno Agricultor (CEPAGRI).

---

**Visamos promover uma  
agricultura:  
Economicamente viável  
Ecologicamente sustentável  
Socialmente justa**

---

2.2 — *Espírito do Projeto:*

No tocante às três frentes de atuação, o CEPAGRI não visa substituir nada do que compete ao Estado. Visa, sim, desenvolver no povo consciência em relação à organização do pequeno agricultor e ao que compete ao Estado proporcionar. Nosso trabalho será, portanto, subsidiário, alternativo, e não paralelo ao do Estado. Em síntese: visamos promover uma agricultura:

— Economicamente viável (que traga lucros para o pequeno agricultor),

— Ecologicamente sustentável (que reduza a um mínimo o uso de agrotóxicos),

— Socialmente justa (que evite a concentração nas mãos de poucos. . .).

2.3 — *Estrutura do CEPAGRI*

Cuidamos de não estabelecer uma estrutura rígida e complexa. Apenas um mínimo de organização interna

para deslanchar um processo onde as atividades acontecem mais como resposta à demanda vinda do pequeno agricultor. Assim, o CEPAGRI conta, além de um serviço de secretaria e contabilidade, com quatro departamentos:

— Departamento de Assessoria Técnica à Produção.

— Departamento de Ação Comunitária.

— Departamento de Formação.

— Departamento de Estatística e Elaboração de Material Didático.

2.4. — *Funcionamento do CEPAGRI*

Ao invés de iniciarmos com uma atuação nas três áreas simultaneamente, achamos bem melhor *iniciar só com a terceira área*, isto é, a organização da categoria. Isto estamos fazendo através de três atividades principais sincronizadas:

— Cursos maiores para formação de lideranças sindicais novas (oito semanas);

— Cursos menores sobre sindicalismo e situação do meio rural nas comunidades de pequenos agricultores.

— Acompanhamento à organização sindical do pequeno agricultor nas comunidades.

Na medida em que estas lideranças sindicais novas vão se formando no curso maior, começam a atuar seja na sua comunidade, seja na diretoria do sindicato do seu município. É o que já está acontecendo em vários casos, após a segunda etapa do curso de oito semanas. Ali, dentro do sindicato, é o lugar onde surgem, fortes, questões como estas:

— O que produzir?

— Como produzir?

— Como evitar os atravessadores na comercialização, etc. . .

Este é o momento a partir do qual um sindicato dos trabalhadores rurais precisa de uma significativa assessoria. É quando passarão a recorrer ao CEPAGRI. Na medida em que for procurado, o CEPAGRI irá organizando os serviços necessários e contratando pessoal técnico para atender à demanda.

Este, pensamos, será o núcleo central do CEPAGRI. Oferece a vantagem de tornar o projeto flexível e ajustado à realidade, evitando o perigo de uma estrutura rígida, calculada apenas em gabinete. A organização fará que existir, mas ela irá surgindo progressivamente.

As primeiras atividades do CEPAGRI tiveram início em julho de 1988.

---

*Endereço do CEPAGRI*

*Caixa Postal 227*

*89500 — Caçador — SC*

---

**PASTORAL DA MULHER MARGINALIZADA  
EM LAGES  
“MULHER DÁ VIDA” . . .**

pela equipe: Ir. Olímpia Gaio IFAP

1. OUVINDO “AS QUE NOS PRECEDERÃO NO REINO” (cf. Mt 21,31b-32)

Elas estão com seu nome em todas as letras do alfabeto, desde o “a” de acreana até o “z” de zoina, mas popularmente são mais conhecidas pela letra “p”. . . de prostitutas. Em Lages, cidade com cerca de 200.000 habitantes, está